

Introdução:

<https://doi.org/10.20396/simtec.v7.2019.9598>

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é a doença crônica não transmissível mais significativa; atinge 25% da população brasileira adulta, acometendo mais de 50% dos indivíduos após os 60 anos de idade, podendo resultar em doença cardiovascular com sérias consequências, quando inadequadamente controlada. Por este motivo o CECOM criou uma estratégia de tratamento para seus usuários hipertensos. Os objetivos são abordar coletivamente os portadores de HAS, motivando o auto cuidado e a adesão ao tratamento; estimular a troca de experiências entre os participantes; contribuir com o fortalecimento dos sujeitos, de modo que se reconheçam capazes de provocar mudanças em suas vidas e de resgatar poderes perdidos no contexto do adoecimento; realizar o seguimento e o controle da patologia.



Legenda: Encontro do grupo terapêutico

Metodologia:

Cada paciente adscrito no grupo comparece a um encontro a cada quatro meses, onde realiza aferição da PA e cálculo do IMC, participando de uma roda de conversa com troca de informações. Após o grupo, os pacientes, de acordo com a sua necessidade, são avaliados individualmente pelo médico ou enfermeira, que verificam os exames e estabelecem a conduta conforme o Protocolo Interno de Terapêutica da Hipertensão Arterial Sistêmica do CECOM.

Resultados:

Desde a sua implantação em 2013, o Programa CUIDE-SE adscreeveu 870 pacientes, que passam regularmente por avaliação a cada quatro meses. Os resultados obtidos até este momento, mostram que o mecanismos de busca ativa de faltosos garantem o vínculo necessário ao efetivo acompanhamento e adequado controle dos níveis pressóricos. Desde a instalação dos grupos do programa CUIDE-SE verificou-se queda de 40% nas consultas de Pronto Atendimento da clínica médica pelo CID10 i10 - Hipertensão Arterial Sistêmica, que passou de terceira a 15.^a causa de procura por consulta de urgência. Por outro lado, a Hipertensão Arterial Sistêmica continua sendo a primeira causa de atendimento eletivo na clínica médica.

Considerações finais:

O desafio no acompanhamento dos portadores de HAS não é diferente das demais patologias crônicas: fidelizar os indivíduos às condutas recomendadas e adscreever seu atendimento, possibilitando facilidade de acesso, avaliação e acompanhamento por equipe multidisciplinar. No grupo CUIDE-SE ocorre o compartilhamento com dos aspectos subjetivos e dos desconfortos gerados pela doença; além de monitoramento e controle da pressão arterial e estabelecimento de uma rede de apoio.